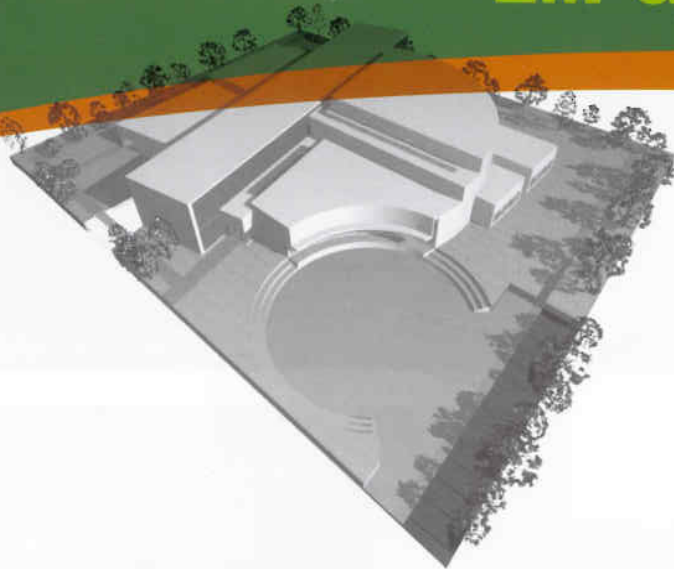


CAMPUS ESCOLARES SUSTENTÁVEIS EM GAIA



Nos últimos anos foram publicados e revistos diversos regulamentos para os edifícios que visam a melhoria da eficiência energética global e a promoção da utilização de energias renováveis, como são exemplo o Sistema Nacional de Certificação Energética e da Qualidade do Ar Interior nos Edifícios (SCE), o Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios (RSECE) e o Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios (RCCTE). É relevante o exemplo do seu cumprimento por entidades como a Câmara Municipal de Gaia e o potencial de redução significativa de emissão de gases que contribuem para as alterações climáticas, tais como o dióxido de carbono (CO₂), que é um desígnio não só nacional mas mundial, de acordo com o Protocolo de Quioto em vigor até 2012.

Estes factos apresentam uma maior importância em contexto escolar, pois a educação é a pedra fundamental no desenvolvimento da cidadania e na construção de uma melhor sociedade. A Educação Ambiental deve estar presente em todas as relações e actividades escolares, devendo as novas escolas oferecer aos alunos um exemplo de boas práticas ambientais criando assim um ambiente que favorece uma participação activa no desenvolvimento

sustentável motivando uma mudança de atitudes e adopção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário dos utilizadores destes espaços.

Tendo em consideração a responsabilidade ambiental destas novas edificações, a Energaia elaborou um caderno para a sustentabilidade das novas escolas no Município de Vila Nova de Gaia, para que os processos de projecto e construção para além de cumprirem os normativos em vigor, dêem um passo em frente, incluindo diversos conceitos de eco-eficiência numa perspectiva de utilização racional de todos os recursos, nomeadamente, matérias-primas, água e energia, incluindo o recurso a energias renováveis,

segundo o conceito de desenvolvimento sustentável.

Pretende-se assim a construção de edifícios escolares segundo um conceito de construção sustentável, proporcionando menores custos de utilização, mas também, melhor saúde e conforto aos utilizadores, e uma inserção harmoniosa com o meio ambiente e com a comunidade em torno da sua área de influência. As escolas de hoje formam os decisores de amanhã.

Eng. Luís Castanheira

